Click Here



## Poesia de imagem

Um poema de imagem é uma forma poética que utiliza elementos visuais para transmitir emoções, ideias e sensações. Diferente da poesia tradicional, que se concentra apenas nas palavras, o poema de imagem combina texto e imagem de maneira a criar uma experiência estética única. Essa intersecção entre literatura e artes visuais permite que o leitor não apenas leia, mas também veja e sinta a poesia de uma forma mais intensa. Características do Poema de Imagem Os poemas de imagem geralmente apresentam uma estrutura que desafia as convenções da poesia clássica. Eles podem incluir diferentes tipos de fontes, tamanhos de texto e cores, além de ilustrações ou fotografias que complementam o conteúdo escrito. Essa diversidade estética é uma das principais características que tornam os poemas de imagem tão atraentes e inovadores, permitindo que os poetas explorem novas formas de expressão. História e Evolução do Poema de Imagem tão atraentes e inovadores, permitindo que os poetas explorem novas formas de expressão. História e Evolução do Poema de Imagem tão atraentes e inovadores, permitindo que os poetas explorem novas formas de expressão. História e Evolução do Poema de Imagem tão atraentes e inovadores, permitindo que os poetas explorem novas formas de expressão. História e Evolução do Poema de Imagem tão atraentes e inovadores, permitindo que os poetas explorem novas formas de expressão. História e Evolução do Poema de Imagem tão atraentes e inovadores, permitindo que os poetas explorem novas formas de expressão. ganhou destague no século XX com o movimento das vanguardas. Poetas como Apollinaire e os concretistas brasileiros foram pioneiros na criação de poemas que não apenas se liam, mas também se viam. Essa evolução permitiu que a poesia se expandisse para além do papel, incorporando elementos gráficos e visuais que enriqueceram a experiência do leitor. Como Criar um Poema de Imagem Criar um poema de imagem criar um poema de imagem envolve um processo criativo que mescla a escrita poética com a composição visual. O primeiro passo é escolher um tema ou emoção que você deseja explorar. Em seguida, escreva o poema, pensando em como as palavras podem ser dispostas visualmente. A escolha de imagems que dialoguem com o texto é crucial, pois elas devem complementar e intensificar a mensagem que você deseja transmitir. Exemplos de Poemas de Imagem Um exemplo clássico de poema de imagem é "Calligrammes" de Guillaume Apollinaire, onde as palavras são dispostas de forma a formar imagens que se relacionam com o conteúdo do poema Outro exemplo contemporâneo é o trabalho de poetas digitais que utilizam plataformas online para criar experiências interativas, onde o leitor pode clicar em diferentes partes do poema de imagem se tornou uma forma relevante de expressão artística, especialmente nas redes sociais e em plataformas de compartilhamento de conteúdo. Essa forma poética atrai um público mais amplo, incluindo aqueles que podem não se identificar com a poesia tradicional. Além disso, a combinação de texto e imagem permite que os poetas abordem temas contemporâneos de maneira inovadora e acessível. Poema de Imagem e a Experiência do Leitor A experiência do leitor ao interagir com um poema de imagem é profundamente enriquecedora. A presença de elementos visuais pode provocar uma resposta emocional mais intensa, fazendo com que o leitor se sinta mais conectado à obra. Essa interação entre texto e imagem cria uma camada adicional de significado, permitindo que o público interprete a poesia de maneiras únicas e pessoais. Desafios na Criação de Poemas de Imagem Embora a criação entre o texto e a imagem, garantindo que ambos se complementem sem que um ofusque o outro. Além disso, a escolha das imagem do poema, e não distrair o leitor. O Futuro do Poema de Imagem O futuro do poema de imagem parece promissor, especialmente com o avanço da tecnologia e das mídias digitais. Novas plataformas e ferramentas estão surgindo, permitindo que poetas experimentem com formas interativas e multimídia. Essa evolução pode levar a uma nova era de poesia, onde a combinação de texto, imagem e som cria experiências imersivas que desafiam as definições tradicionais do que é a poesia Um dos principais intuitos da poesia é a expressão de sentimentos, independente da forma de apresentação. O que são poemas visuais? A poesia visuais en como o próprio nome nos indica, é aquela onde os recursos visuais são abundantemente explorados, embora eles não excluam outras possibilidades literárias, sejam elas sonoras ou verbais, por exemplo. Mas de modo geral, a sua característica predominante é o uso dos elementos, como o próprio nome diz, visuais. Ou seja, tudo aquilo que dá ideia de movimento e dinamicidade. Poesia concreta Foi no século XX que o movimento de vanguarda concreta Foi no século XX que o movimento Foi no sécu Arte Concreta", realizada no Museu de Arte Moderna, em São Paulo, que ele despontou. No mesmo ano foi publicado o Manifesto da Poesia Concreta. Também chamada de poema-objeto, ela prima pela exploração dos aspectos gráficos que são preenchidos pelos autores travando uma relação muito próxima com entre a palavra, imagem e a sonoridade. Apesar de ser uma herança do modernismo, a poesia concreta ainda é muito explorada. Atualmente na sua atuação na música. Algumas das principais características são o uso da linguagem verbal e não-verbal, experimentalismo, supressão da estrutura de verso e estrofe, ausência do eu lírico, predominância de aspectos geométricos, efeitos semânticos gráficos e sonoros, entre outros. No Brasil, os principais autores de poesias concretistas, além de Antunes, foram Ferreira Gullar, Haroldo de Campos e Augusto de Campos (conhecidos como os Irmãos Campos) e Décio Pignatari. Poesia cinética Entre as classificações dos poemas visuais, está a poesia cinética. Ela caracteriza-se principalmente pela disposição dos elementos gráficos de forma a trazer movimento e velocidade para o texto. Ou seja, eles não são criados apenas para serem lidos, como os poemas visuais, está a poesia cinética. Ela caracteriza-se principalmente pela disposição dos elementos gráficos de forma a trazer movimento e velocidade para o texto. palpável. Uma das principais características é a valorização da transmissão da mensagem por si, sem qualquer outra finalidade. Cromossomos - Arnaldo Antunes Poeminhas Cinéticos - Millôr Fernandes Coca Cola - Décio Pignatari Lixo Luxo - Augusto de Campos Escada - Avelino de Araújo Verde erva - Ferreira Gullar Campo Amplo - Arnaldo Antunes Palavras - Augusto de Campos Doutora em Estudos da Cultura A poesia visual consiste numa junção entre a literatura (o texto do poema) com as artes visuais (a imagem criada através das palavras). De modo simplificado podemos dizer que o poema visual é uma poesia que está amparada na imagem. Um poema visual funciona com base na união das palavras com especial atenção para a aparência da composição final. Na poesia visual a organização das letras e das palavras é fundamental, porque a imagem formada transmite um sentido. Apesar de estar associada muitas vezes a um movimento mais recente (a poesia concreta), a verdade é que a poesia visual, que usa tanto as palavras quanto a disposição gráfica para comunicar, existe há muito mais tempo. Há registros de poemas visuals presentes desde a Antiguidade. Aproximadamente em 325 a.C. foi produzido, por exemplo, o poema O Ovo, de autoria de Símias de Rodes, que é o mais antigo poema visual que se tem notícia. Poema O Ovo, de Símias de Rodes, datado de 325 a.C., por Símias de Rodes, um nome importante da literatura grega. Através da tradução acima, feita por José Paulo Paes, observamos como a criação se trata de um poema que fala do nascimento do próprio cantar. Os versos imitam o formato de um ovo, fazendo com que forma e conteúdo dialoguem abordando o tema da origem. Apesar do conceito de poesia visual parecer uma inovação, vale lembrar que toda a escrita teve origem num desenho (a palavra originalmente era manuscrita, desenhada). Isto é, a palavra escrita nasceu de uma imagem, que socialmente se convencionou por um código comum. Apesar de ter origem numa imagem, que socialmente se convencionou por um código comum. Apesar de ter origem numa imagem, que socialmente se convencionou por um código comum. Apesar de ter origem numa imagem, que socialmente se convencionou por um código comum. Apesar de ter origem numa imagem, que socialmente se convencionou por um código comum. Apesar de ter origem numa imagem, que socialmente se convencionou por um código comum. Apesar de ter origem numa imagem, que socialmente se convencionou por um código comum. Apesar de ter origem numa imagem, que socialmente se convencionou por um código comum. Apesar de ter origem numa imagem, que socialmente se convencionou por um código comum. Apesar de ter origem numa imagem, que socialmente se convencionou por um código comum. Apesar de ter origem numa imagem, que socialmente se convencionou por um código comum. Apesar de ter origem numa imagem, que socialmente se convencionou por um código comum. Apesar de ter origem numa imagem, que socialmente se convencionou por um código comum. Apesar de ter origem numa imagem, que socialmente se convencionou por um código comum. Apesar de ter origem numa imagem, que socialmente se convenciono por um código comum. Apesar de terrorigem numa imagem, que socialmente se convenciono por um código comum. Apesar de terrorigem numa imagem, que socialmente se convenciono por um código comum. Apesar de terrorigem numa imagem, que socialmente se convenciono por um código comum. Apesar de terrorigem numa imagem, que socialmente se convenciono por um código comum. Apesar de terrorigem numa imagem, que socialmente se convenciono por um código comum. Apesar de terrorigem numa imagem, que socialmente se convenciono por um código comum. Apesar de terrorigem numa imagem, que se convencion por um con texto - um dos raros exemplares é O Ovo. Lixo, luxo, de Augusto de Campos O poema mais famoso do concretismo no Brasil talvez seja Lixo, luxo, escrito por Augusto de Campos em 1966. A criação curtíssima e visualmente potente faz uma crítica à sociedade ao brincar com as palavras Lixo e Luxo. Ao utilizar apenas duas palavras - o luxo, que ajuda a compor visualmente a palavra lixo - o poeta brasileiro provoca o leitor a pensar sobre uma série de interpretações possíveis. Algumas delas seriam: o desejo de termos uma vida luxuosa faria brotar em nós o que há de pior (o lixo)? Somos lixo por estarmos inclinados a buscar apenas o luxo? Aqueles que só buscam o luxo são, na verdade, lixo? A sociedade de consumo nos estimula a acumular lixo? A criação de Augusto de Campos, bem sucedida, consegue provocar o leitor. Aranha, de Salette Tavares Publicado em 1963, Aranha é um dos principais poemas da poesia experimental portuguesa. Salette Tavares Publicado em 1963, Aranha é um dos principais poemas da poesia experimental portuguesa. 60. Brincando com as palavras, vemos a criação de uma aranha, que é decomposta, se transforma no formato do próprio animal. Além de carregar o contorno de uma aranha, há em cada linha a presença de signos fonéticos que aludem ao animal em questão. Segundo a autora Salette Tavares, a criação teria sido inspirada mesmo numa brincadeira com os filhos, que andavam para cima e para baixo com uma aranha de brinquedo durante o carnaval. Chove (no original Il pleut), uma poesia visual que remete para o movimento das gotas de água em direção ao chão. Os versos, que imitam a chuva caindo, não são escritos como é habitual, na horizontal, e sim no formato vertical, oblíquo, rumo ao solo. O texto em si também fala da chuva, transmitindo a mesma mensagem tanto através da forma quanto do conteúdo: Chovem vozes de mulheres como se estivessem mortas mesmo na recordação Chovem também encontros maravilhosos da minha vida ó gotículas E estas nuvens empinadas começam a relinchar um universo de cidades mínimas Escuta se chove enquanto a mágoa e o desdém choram uma música antiga Escuta se chove enquanto a mágoa e o desdém choram uma música antiga Escuta se chove enquanto a mágoa e o desdém choram uma música antiga Escuta se chove enquanto a mágoa e o desdém choram uma música antiga Escuta se chove enquanto a mágoa e o desdém choram uma música antiga Escuta se chove enquanto a mágoa e o desdém choram uma música antiga Escuta se chove enquanto a mágoa e o desdém choram uma música antiga Escuta se chove enquanto a mágoa e o desdém choram uma música antiga Escuta se chove enquanto a mágoa e o desdém choram uma música antiga Escuta se chove enquanto a mágoa e o desdém choram uma música antiga Escuta se chove enquanto a mágoa e o desdém choram uma música antiga Escuta se chove enquanto a mágoa e o desdém choram uma música antiga Escuta se chove enquanto a mágoa e o desdém choram uma música antiga Escuta se chove enquanto a mágoa e o desdém choram uma música antiga Escuta se choram uma música antiga Escu figurata, de Rabanus Maurus Carmina figurata foi um tipo de poema visual dos mais antigos que se tem notícia, tendo começado a ser criado por volta de 350, durante o Baixo Império Romano, e se estendendo durante um longo período da história. Esse tipo de criação apresentava um formato de cruz em meio ao texto, no princípio meramente decorativo, brincando com as palavras de modo a fazer uma referência ao divino. A imagem acima é de uma das criações feitas por Rabanus Maurus, um dos escritores que mais trabalharam em carminas figuratas. Esse tipo de poesia era profundamente marcado pela fé e deixa clara a devoção tanto do autor do poema quanto da geração onde estava inserido. Caracol, de Augusto de Campos O poema concreto Caracol foi criado em 1960 e animado digitalmente pelo próprio artista depois de três décadas, em 1995. No poema concreto Caracol foi criado em 1960 e animado digitalmente pelo próprio artista depois de três décadas, em 1995. No poema concreto Caracol foi criado em 1960 e animado digitalmente pelo próprio artista depois de três décadas, em 1995. No poema concreto Caracol foi criado em 1960 e animado digitalmente pelo próprio artista depois de três décadas, em 1995. No poema concreto Caracol foi criado em 1960 e animado digitalmente pelo próprio artista depois de três décadas, em 1995. No poema concreto Caracol foi criado em 1960 e animado digitalmente pelo próprio artista depois de três décadas, em 1995. No poema concreto Caracol foi criado em 1960 e animado digitalmente pelo próprio artista depois de três décadas, em 1980 e animado digitalmente pelo próprio artista depois de três decadas, em 1980 e animado digitalmente pelo próprio artista depois de três decadas, em 1980 e animado digitalmente pelo próprio artista depois de três decadas, em 1980 e animado digitalmente pelo próprio artista depois de três decadas, em 1980 e animado digitalmente pelo próprio artista depois de três decadas, em 1980 e animado digitalmente pelo próprio artista de pois de três decadas, em 1980 e animado digitalmente pelo próprio artista de pois de três decadas, em 1980 e animado digitalmente pelo próprio artista de pois de três decadas, em 1980 e animado digitalmente pelo próprio artista de três decadas, em 1980 e animado digitalmente pelo próprio artista de três decadas, em 1980 e animado digitalmente pelo próprio artista de três decadas, em 1980 e animado digitalmente pelo próprio artista de três decadas, em 1980 e animado digitalmente pelo próprio artista de três decadas, em 1980 e animado de três decadas de dentro dela a palavra caracol, enquanto apresenta a imagem do animal caracol, fazendo-o girar sem parar, se apropriando do desenho do seu próprio casco. Rio: o ir, de Arnaldo Antunes (1960). O seu poema Rio: o ir é construído todo com um formato circular, um octógono, dando uma ideia de movimento constante, que seria uma metáfora da própria vida. A vogal o, posicionada bem no meio do poema, é também uma circunferência. O i, por sua vez, em maiúscula, pode também ser lido como uma barra. O jogo com as palavras pode resultar em outras leituras como "oir" (que em espanhol quer dizer ouvir) ou mesmo "rir". A palavra também se presta a uma outra leitura: disposta na página de forma diferente o leitor pode experimentar lê-la ao contrário: o ir. Poema objeto Maravilha de Ferreira Gullar Ferreira Gullar foi um dos artistas do concretismo brasileiro que mais investiu na criação de poemas objetos. Maravilha é um exemplo desse tipo de criação onde a palavra está escrita num suporte físico e há a necessidade de interação com o leitor/espectador para que o poema possa funcionar. Nesse caso específico de um lado do cubo está escrita a palavra grega παράδοξον, que quer dizer incomum, inesperado. É essa palavra que fica por cima, cobrindo a palavra maravilha. O poema objeto comunica não só através das próprias palavras, mas também através da estrutura/conteúdo. As diferentes formas de poemas visuais A expressão poesia visual pode ser usada para definir um grupo amplo de produções artísticas que compreendem desde poemas objetos, passando por poemas digitais, poemas ligados ao vídeo, ao som, etc. Uma forte produção em crescimento é a infopoesia, uma nova forma de se fazer poesia, no computador, a partir de uma linguagem visual. De modo bastante genérico resumimos que, nesse tipo de produção, há uma mistura entre a linguagem verbal (composta pelas palavras) e a não verbal (composta pelas imagens). O suporte, por sua vez, pode ser variado: o poema pode ser desenhado na página, exibido numa tela de computador ou projetado sobre uma superfície, por exemplo. A poesia visual no Brasil No nosso país a poesia visual começou nos anos 50 com o movimento concretista. Alguns dos grandes nomes do concretismo foram Décio Pignatari, Ferreira Gullar e os irmãos Augusto e Haroldo de Campos. O ano de 1956 foi especialmente importante para o grupo de poetas porque conseguiram levar ao público a Exposição Nacional de Arte Concreta no MASP. Estavam todos unidos por um mesmo ideal: um desejo de renovação da poesia e uma vontade de experimentar uma nova estética. Os escritores dessa geração investiram numa produção mais enxuta, rigorosa, que, apesar de curta, estimulava o leitor a pensar em múltiplas interpretações possíveis. Essa nova forma de ver a poesia, brincando com o aspecto imagético, aproximou esse tipo de criação artística do Design. Outro ponto interessante é que, apesar de se preocupar com a parte estética, a poesia concreta está longe de ser uma forma vazia de se escrever poesia. Os artistas dessa geração se voltaram especialmente para a questão da crítica social, criando uma série de denúncias do que achavam que corria mal na sociedade brasileira e, de uma forma mais geral, no ocidente capitalista regido pelo consumismo. Para essa geração, a poesia passou a ser vista de outra forma, não mais como um poema sobre algo, mas sim uma poesia centrada em si mesma, uma realidade em si. É bastante frequente encontrarmos entre os concretistas poemas sucintos, marcados pela repetição ou por um jogo de palavras, abolindo o verso tradicional (linear, rimados pela repetição ou por um jogo de palavras, abolindo o verso tradicional (linear, rimados pela repetição ou por um jogo de palavras, abolindo o verso tradicional (linear, rimados pela repetição ou por um jogo de palavras, abolindo o verso tradicional (linear, rimados pela repetição ou por um jogo de palavras, abolindo o verso tradicional (linear, rimados pela repetição ou por um jogo de palavras, abolindo o verso tradicional (linear, rimados pela repetição ou por um jogo de palavras, abolindo o verso tradicional (linear, rimados pela repetição ou por um jogo de palavras, abolindo o verso tradicional (linear, rimados pela repetição ou por um jogo de palavras, abolindo o verso tradicional (linear, rimados pela repetição ou por um jogo de palavras, abolindo o verso tradicional (linear, rimados pela repetição ou por um jogo de palavras, abolindo o verso tradicional (linear, rimados pela repetição ou por um jogo de palavras, abolindo o verso tradicional (linear, rimados pela repetição ou por um jogo de palavras, abolindo o verso tradicional (linear, rimados pela repetição ou por um jogo de palavras, abolindo o verso tradicional (linear, rimados pela repetição ou por um jogo de palavras, abolindo o verso tradicional (linear, rimados pela repetição ou por um jogo de palavras, abolindo o verso tradicional (linear, rimados pela repetição ou por um jogo de palavras, abolindo o verso tradicional (linear, rimados pela repetição ou por um jogo de palavras, abolindo o verso tradicional (linear, rimados pela repetição ou por um jogo de palavras, abolindo o verso tradicional (linear, rimados pela repetição ou por um jogo de palavras, abolindo ou por um jogo de palavras, abolindo ou por um jo e pontuado, por exemplo). Dessa época o livro mais famoso é Teoria da Poesia Concreta (1965), publicado por Pignatari e pelos irmãos Campos, reunindo as grandes obras dessa geração contestadora. Conheça mais sobre esse assunto lendo o artigo Poemas para entender a poesia concreta. Formada em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2010), mestre em Literatura pela Universidade Católica do Rio de Janeiro (2013) e doutora em Estudos de Cultura pela Universidade Católica Portuguesa de Lisboa (2018). Um poema visual é uma forma de poesia que faz uso de elementos visuais e textuais para passar uma mensagem. Ou seja, brinca com as palavras e ao mesmo tempo com a disposição dessas palavras na folha (ou qualquer outro tipo de suporte) a fim de criar algum impacto visual? Resumidamente, um poema visual? Resumidamente, u O autor escolhe onde vai posicionar cada parte a fim de obter um resultado que causa impacto visual, com o poema podendo ser contemplado como uma obra de arte. Na maior parte dos casos de poesia visual, há uma relação entre a aparência física do poema e o seu conteúdo textual. Por exemplo: imagine um poema visual cujos versos falam sobre amor e, ao mesmo tempo, ele é organizado na página de modo que as palavras formem um coração. Esse tipo de poema é bastante experimental, pois rompe com os modelos tradicionais de versos. Embora exista há milênios (um exemplo antigo é o poema O Ovo, de Símias de Rodes, escrito no ano de 325 a.C.), ele ganhou bastante força a partir do movimento da Poesia Concreta no século XX. Você é professor(a)? Então clique aqui e confira um Plano de Aula completo sobre Poesia Visual! Exemplos de poemas visuais Para entender melhor, confira a seguir três exemplos de poemas visuais Para entender melhor, confira a seguir três exemplos de poemas visuais Para entender melhor, confira a seguir três exemplos de poemas visuais. concreto, o poeta brasileiro Augusto de Campos repete exaustivamente a palavra "luxo" e, vendo de um panorama maior, a disposição das palavras resulta na palavra "luxo" e, vendo de um panorama maior, a disposição das palavras resulta na palavra "luxo" e, vendo de um panorama maior, a disposição das palavras resulta na palavra "luxo" e, vendo de um panorama maior, a disposição das palavras resulta na palavra "luxo" e, vendo de um panorama maior, a disposição das palavras resulta na palavra "luxo" e, vendo de um panorama maior, a disposição das palavras resulta na palavra "luxo" e, vendo de um panorama maior, a disposição das palavras resulta na palavra "luxo" e, vendo de um panorama maior, a disposição das palavras resulta na palavra "luxo" e, vendo de um panorama maior, a disposição das palavras resulta na palavra "luxo" e, vendo de um panorama maior, a disposição das palavras resulta na palavra "luxo" e, vendo de um panorama maior, a disposição das palavras resulta na palavra "luxo" e, vendo de um panorama maior, a disposição das palavras resulta na palavra "luxo" e, vendo de um panorama maior, a disposição das palavras resulta na palavra "luxo" e, vendo de um panorama maior, a disposição das palavras resulta na palavra "luxo" e, vendo de um panorama maior, a disposição das palavras resulta na palavra "luxo" e, vendo de um panorama maior, a disposição das palavras resulta na palavra "luxo" e, vendo de um panorama maior, a disposição das palavras resulta na palavra "luxo" e, vendo de um panorama maior, a disposição das palavras resulta na palavra "luxo" e, vendo de um panorama maior, a disposição das palavras resulta na palavra "luxo" e, vendo de um panorama maior, a disposição das palavras resulta na palavra "luxo" e, vendo de um panorama maior, a disposição das palavras resulta na palavra "luxo" e, vendo de um panorama maior, a disposição das palavras resulta na palavra resulta estabelece uma relação entre o luxo e desperdício, passando a ideia de que muitas vezes o luxo acaba resultando em lixo, trazendo consequências drásticas para o planeta. Esse poema é um ótimo exemplo da relação inseparável entre o visual e o textual. Caso lêssemos apenas "luxo", sem nos atentarmos ao plano maior, que forma a palavra "lixo", não entenderíamos o sentido do poema. 2 - Velocidade, de Ronaldo Azeredo Já este poema de Ronaldo Azeredo explora as ideias de velocidade e movimento e utiliza letras e palavras para criar uma sensação de dinamismo. Ele rompe com a noção do verso, já que é composto apenas por uma repetição da letra "v" que vai gradativamente se tornando a palayra "velocidade". Pela repetição da letra V e pela disposição na folha, esse poema traz elementos de sonoridade e geometria. As letras grandes e em negrito também passam a sensação de urgência e de alta velocidade da sociedade contemporânea. A formação da palayra "velocidade" acontece na diagonal, o que também contribui para a sensação de movimento ascendente e acelerado que o poema passa. 3 - "Até ela", de Paulo Leminski Por fim, neste poema do poeta curitibano Paulo Leminski, as letras das palavra "pé", que vira "pétala", mas a brincadeira maior é visual: como se estivesse tirando pétala por pétala de uma flor, Leminski "despetala" as palavras, cujas sílabas e letras vão voando pelo ar como pétalas de flores. Como fazer um poema concreto? Gostou de conhecer um pouco mais sobre poemas visuals e ficou tentado(a) a fazer um você também? Pois confira a seguir as dicas que separamos! Escolha um tema: sobre o que vai ser o seu poema? Sobre amor? Família? Natureza? Ter o tema bem delimitado é fundamental para a construção do poema. Caso a criatividade esteja em falta, procure inspiração em alguns poemas concretistas famosos. Trabalhe as palavras: antes de montar o arranjo visual maior, escolha as palavras que você deseja utilizar em seu poema. É importante que elas tenham relação com o tema definido e possam criar um efeito sonoro e visual interessante. Brinque com a disposição visual, a folha, os espaços em branco, os espaçamentos, as quebras de linha e de palavra, tudo isso faz parte do poema. Organize e desorganize as palavras escolhidas e veja os efeitos que cada arranjo cria. Tente adicionar outros elementos visuais, como linhas, formas e até mesmo cores. Sendo bastante experimental, não há amarras na poesia visual! Para a versão definitiva do seu poema concreto, escolha um suporte adequado. Ou seja, escolher onde ele será representado: em um papel normal, em uma placa de madeira ou de aço, em um tecido, em formato digital etc. Escolha aquele que melhor se adapta à sua necessidade criativa. Por fim, com tudo em seus devidos lugares, basta revisar, editar e lançar ao mundo! Lembrando que os passos acima são apenas sugestões, pois, sendo uma forma de arte, não há limite para a poesia visual e concreta. Caso queira ver seu poema visual publicado aqui no site Literatura Online, basta enviá-lo por e-mail para faleconosco@literatura online.com.br/. Criador do site Literatura Online e Redator, Editor e Analista de SEO com três anos de experiência. Formado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), com foco em literatura e TCC em Paulo Leminski. Fez um ano de especialização em Teoria da Literatura e sua maior área de interesse é a poesia brasileira, principalmente os poetas da segunda e terceira geração do romantismo. Poesia visual é uma expressão poética informal que valoriza os efeitos visuais, ou seja, sua estrutura forma imagens. Essa imagens completam o sentido do poema, dando maior expressividade e podendo combinar-se com outras linguagens artísticas. Descubra todos os detalhes e tipos sobre o que é Poema Visual! Neste artigo sobre o que é Poema Visual, você encontrará todos os tópicos abaixo, com explicações e exemplos detalhados. Se quiser, clique em um tema para ir diretamente ao conteúdo: Os Poemas Visuais, como o próprio nome diz, são produções literárias em que as imagens, formas e tudo o que é capaz de ser captado pela visão; ganham destaque. Como se fala em percepções visuais, muitas coisas podem ser incluídas e não se proíbe a mistura com outras linguagens. Quando pensamos em poesia, comumente vem à cabeça um texto todo modelado, formal e perfeitinho. De fato isso é um estilo de poesia, mas não é o único que existe. Um dos principais intuitos da poesia é a expressão humana, independente do formato com que é apresentado. Por isso mesmo, a poesia visual utiliza de recursos não-formais para expressar as mais diversas situações. Assim, pode haver poemas com efeitos de sonoridade, movimento ou até ausência de linguagem verbal. Mas não existe uma estrutura padrão, o autor é livre para escolher quais recursos quer utilizar. A poesia visual ganhou destaque internacional apenas na época do Modernismo, ou seja, foi algo bem recente. Este movimento literário surgiu após as vanguardas europeias, que revolucionaram o modo de se fazer arte, seja na música, pintura ou literatura. Esses movimentos foram pensados de forma a romper com os padrões formais das artes que já haviam sido produzidas. Assim, logo após o Modernismo, as formas de poesia visual ganharam força, pois são uma forma de expressão livre. Surpreendentemente, o Poema Visual mais antigo que se tem conhecimento é anterior ao ano 0: A obra "O ovo" de Simmias de Rodes (300 a.C.) é uma forma de poema em que o formato corresponde ao objeto-tema). Não se sabe o motivo dessa forma literária não ter sido reproduzida por outros artistas de sua época. Sabe-se que ela foi esquecida e retomada relevantemente apenas no Modernismo. Como foi dito, o Poema Visual é a forma de se expressar em que os elementos visuais são destaque, mas pode-se misturar com diversas outras linguagens. Sendo assim, pode-se agrupar tipos de poesias visuais que apresentam características em comum. Esses agrupamentos não são os únicos existentes, mas os mais comuns, veia: Esse tipo de poesia visuais que apresentam características em comum. Esses agrupamentos não são os únicos existentes, mas os mais comuns, veia: Esse tipo de poesia visuais que apresentam características em comum. Esses agrupamentos não são os únicos existentes, mas os mais comuns, veia: Esse tipo de poesia visuais que apresentam características em comum. Esses agrupamentos não são os únicos existentes, mas os mais comuns, veia: Esse tipo de poesia visuais que apresentam características em comum. Esses agrupamentos não são os únicos existentes, mas os mais comuns, veia: Esse tipo de poesia visuais que apresentam características em comum. Esses agrupamentos não são os únicos existentes, mas os mais comuns, veia: Esse tipo de poesia visuais que apresentam características em comum. Esses agrupamentos não são os únicos existentes agrupamentos não os únicos existentes agrupamentos a de poesia visual em que o uso da linguagem verbal é essencial. Surgiu inicialmente na Europa e chegou ao Brasil em 1956, durante um evento arranjado que se chamava "Exposição Nacional de Arte Concreta", no Museu de Arte Moderna de São Paulo. O uso da linguagem verbal e não-verbal, ausência de verso e estrofe, ausência do eu lírico e os aspectos geométricos são uma de suas principais características. A palavra "cinética" significa movimento. Portanto, este tipo de poesia visual, valoriza a criação e efeitos de movimento. Assim, os elementos gráficos são dispostos de uma forma que causem impressão de ação e velocidade. Os poemas costumam ser criados para serem lidos e, a partir da leitura, criam na mente do leitor uma cena. A poesia cinética vai além disso, sua própria estrutura já é um efeito físico e palpável, ela não serve apenas para ser lida, mas para ser vista em si. Entre os tempos 2:10 e 4:30, há um belo exemplo de poesia cinética. Assista o vídeo inteiro para completar seu conhecimento sobre o que é Poesia Visual! São mais de 200 resumos gratuitos no Instagram do Beduka. Aproveite! Na França, a partir de 1962, o poeta Pierre Garnier cria um movimento chamado "Espacialismo", que valorizava os aspectos visuais e sonoros como centrais. Ou seja, ele propunha uma poesia "para ver-se" e outra para "ouvir-se". Esta "poesia sonora" tem suas raízes nas vanguardas históricas, no dadaísmo (arte nonsense). Se você gostou de conhecer sobre os poemas visuais, saiba que você mesmo pode criar um da forma que quiser, basta deixar a criatividade fluir! Se gostou da leitura, visite páginas nas redes sociais (como o Pinterest) para mais leituras divertidas! Gostou do nosso artigo sobre o que é Poema Visual? Confira outros artigos do nosso blog e se prepare para o Enem da melhor maneira! Você também pode se organizar com o nosso plano de estudos, o mais completo da internet, e o melhor: totalmente gratuito! Queremos te ajudar a encontrar a FACULDADE IDEAL! Logo abaixo, faça uma pesquisa por curso e cidade que te mostraremos todas as faculdades que podem te atender. Informamos a nota de corte, valor de mensalidade, nota do MEC, avaliação dos alunos, modalidades de ensino e muito mais. Experimente agora!